

Cultivo do Capim Pojuca

Cláudio Takao Karia¹
Ronaldo Pereira de Andrade²

O capim Pojuca (*Paspalum atratum* cv. Pojuca) é um capim nativo, perene e de alta produção. Apresenta crescimento ereto, atinge uma altura superior a 1,5 m e após corte ou pastejo, apresenta grande velocidade de rebrotação. Pode produzir de 25 a 30 toneladas de forragem por hectare/ano.

Pojuca em tupi-guarani significa área úmida, local onde esse capim demonstrou boa adaptação. Assim, para toda região do Cerrado, o capim Pojuca é uma excelente alternativa para plantio em áreas mal drenadas e de baixa fertilidade.

O capim Pojuca também tem excelente desempenho em solos bem drenados, podendo também ser indicado para essas condições em toda Região do Cerrado, para a Amazônia, o Pantanal e solos de Cerrado de São Paulo. Nas condições da Região Central do Cerrado (Goiás, sul e centro Tocantins e de Minas Gerais), onde a precipitação anual é menor que 1600 mm e a estação seca é mais longa, esse capim seca, rapidamente, no início do período seco embora apresente rebrotação vigorosa e alta produção de forragem no período chuvoso.

Características agronômicas

- 1 Excelente produção de forragem;
- 2 Grande velocidade de rebrotação;
- 3 Boa produção de sementes;
- 4 Boa aceitação por bovinos e eqüinos;
- 5 Teor de proteína nas folhas entre 8% a 10%;
- 6 Média tolerância ao frio;
- 7 Resistência ao fogo;
- 8 Pouco atacado pela cigarrinha-das-pastagens;
- 9 Pouca exigência em fertilidade do solo;
- 10 Ótima capacidade de resposta a altos níveis de fertilidade;
- 11 Adaptação a solos úmidos.

Essas características credenciam o capim Pojuca como excelente alternativa para plantio em áreas onde normalmente se utiliza a braquiária humidícola. Produz mais forragem com melhor qualidade, possibilita maiores

¹ Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Cerrados, karia@cpac.embrapa.br

² Eng. Agrôn., Ph.D., Embrapa Cerrados, ronaldo@cpac.embrapa.br

ganhos de peso, apresenta maior produção de sementes e colheita em época mais favorável quando comparado com a braquiária humidícola.

Preparo de solo, calagem e adubação

O preparo do solo deve ser realizado na época certa para possibilitar a semeadura nas condições mais favoráveis possíveis. Na Região do Cerrado, normalmente, essa operação é realizada no início do período das chuvas - setembro/outubro/novembro. No preparo do solo, observar além das práticas de aração e de gradagem, as práticas de conservação do solo, como forma de prevenir e controlar a erosão.

O capim Pojuca tem baixa exigência em fertilidade de solo. A quantidade de corretivos e adubos deve basear-se nas análises química e da textura do solo. A quantidade de calcário recomendada deve ser suficiente para elevar a saturação de bases ao mínimo de 30%.

Sugere-se consultar a Circular Técnica nº 37 da Embrapa Cerrados, para melhor interpretação da análise do solo e determinação da adubação necessária para o estabelecimento de pastagens com capim Pojuca.

Semeadura

A semeadura deve ser realizada na Região do Cerrado, entre o início da estação das chuvas e o mês de dezembro.

Na formação de pastagens, em áreas sujeitas à inundação temporária, a semeadura deverá ocorrer logo no início da estação chuvosa, pois a tolerância das plantas ao encharcamento ou ao alagamento é baixa na fase de germinação e de desenvolvimento inicial da plantas.

Deve-se evitar que seja realizada em solo muito fofo. A semeadura deve ser superficial, pois a principal causa de insucesso no estabelecimento do Pojuca acontece quando as sementes são colocadas em profundidade maior que 2 cm.

O plantio pode ser a lanço ou em linhas. A taxa de semeadura recomendada é de 2 kg/ha de sementes com 100% de valor cultural. O valor cultural (VC) indica a qualidade física e fisiológica das sementes. É calculado pela fórmula : $VC (\%) = (pureza \times germinação) / 100$. Essa

recomendação deve ser usada como referência para ajustar a taxa de semeadura (TS) das sementes adquiridas no mercado, utilizando-se a fórmula: $TS = 200/VC (\%)$.

Na semeadura realizada com máquinas, recomenda-se misturar as sementes com adubo superfosfato simples (40 a 50 kg/ha), para facilitar a regulação da semeadeira e uniformizar a distribuição das sementes.

Depois da semeadura, recomenda-se a compactação do solo utilizando o rolo compactador de pneus.

O florescimento do capim Pojuca, na Região central do Brasil, ocorre entre os meses de fevereiro e março com colheita de sementes nos meses de março e abril. As sementes são marrons e lisas, contendo, em média, 438 sementes puras, em um grama.

O bom estabelecimento é fundamental para o capim Pojuca, pois devido às suas características, não se recomenda deixar as plantas produzirem sementes para que haja ressemeadura ("sementeação"). Essa prática compromete a qualidade da forragem, o consumo da forragem pelos animais, o desempenho animal e causará grande prejuízo para a estabilidade e a produtividade da pastagem ao longo de sua utilização.

Produtividade do capim Pojuca

A produção e a qualidade da pastagem estão relacionadas com a fertilidade do solo, a quantidade de adubação nitrogenada, a idade da rebrotação e o sistema de manejo dos animais. A taxa de expansão foliar, logo após o corte ou pastejo, é de até 0,6 cm por dia durante o período chuvoso. Em áreas de pastagens de Pojuca, o acúmulo de forragem no período de três semanas após corte ou pastejo é, em média, de 2,4 toneladas de matéria seca por hectare, no período das chuvas.

Em geral, pastos bem formados nas regiões com total de chuvas anuais acima de 1600 mm e com período de estiagem menor que três meses, a taxa de lotação pode ser de 3 UA/ha nas chuvas e 2 UA/ha na seca (1 UA = animal adulto com 450 kg de peso vivo). Em regiões com menor precipitação e com estação seca mais longa, a taxa de lotação recomendada nas chuvas é de 3 UA/ha e no período seco de 1,0 a 1,5 UA/ha.

Recomendação Técnica, 50

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Cerrados
Endereço: BR 020 Km 18 Rod. Brasília/Fortaleza
Caixa postal: 08223 CEP 73301-970
Fone: (61) 388-9898
Fax: (61) 388-9879
E-mail: sac@cpac.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2001): 300 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: Ronaldo Pereira de Andrade.
Secretária-Executiva: Nilda Maria da Cunha Sette.
Membros: Maria Alice Bianchi, Leide Rovênia Miranda de Andrade, Carlos Roberto Spehar, José Luiz Fernandes Zoby.

Expediente

Supervisão editorial: Nilda Maria da Cunha Sette.
Revisão de texto: Maria Helena Gonçalves Teixeira / Jaime Arbués Carneiro.
Editoração eletrônica: Leila Sandra Gomes Alencar.